

VINÍCOLAS Empresas da Chapada e do Vale do São Francisco são destaques

Bahia entra no roteiro do enoturismo nacional

MARJORIE MOURA

Novos cenários turísticos estão sendo construídos no norte e no centro da Bahia, com o crescimento e o sucesso das plantações de parreiras no Vale do São Francisco e em várias áreas da Chapada Diamantina. A vinícola Terranova, do grupo Miolo, em Casa Nova, e o projeto Pivot30, da Fazenda Progresso, em Mucugé, investiram cerca de R\$ 60,3 milhões no setor, colocando a Bahia no roteiro do enoturismo.

Estas regiões que atraíram produtores de vários estados brasileiros e do exterior estão se constituindo num novo polo atrativo para turistas e se firmam como uma atraente oportunidade de negócios para a cadeia produtiva.

Localizado no sertão nordestino, o Vale do São Francisco caminha para ser uma das importantes regiões vitivinícolas do País. Responsável por 99% da uva de mesa exportada pelo Brasil, é o único lugar do planeta em que as videiras produzem uva até três vezes por ano.

Na Chapada Diamantina, nova fronteira para produção de vinhos no Nordeste, se unem fatores como o potencial das vinícolas, a capacitação para a produção, o fato de os agricultores familiares receberem mudas e serem estimulados para trabalhar em cooperativa, fazendo com que a região tenha começado a produzir vinhos finos e espumantes. Entre as cepas cultivadas estão: cabernet sauvignon, monblanc, syrah, sauvignon blanc, moscato, chardonnay, malbec, petit verdot e cabernet franc.

Vapor do Vinho

Uma das iniciativas do segmento é o Vapor do Vinho, no Vale do São Francisco, onde os amantes da bebida são convidados a conhecer este roteiro enoturístico denominado uma parceria com a vinícola Terranova. Segundo o empresário Luiz Rogério Rocha, operador do passeio, a cooperação foi iniciada em 2011, quando a vinícola abriu o empreendimento para visitação e uma loja de varejo na unidade, seguindo tendência mundial.



A vinícola Terranova, em Casa Nova, tem atraído produtores pela qualidade da uva

PASSEIO NA REPESA E NA VINÍCOLA MIOL

O roteiro do Vapor do Vinho é operado aos sábados, domingos, feriados e por demanda de grupos fechados, com custo de R\$ 160 por pessoa

semana", diz o empresário.

"Com o crescimento do fluxo de turistas na região, percebemos a necessidade de investir em uma barca maior para atender às necessidades dos nossos visitantes e oferecer uma melhor infraestrutura. Hoje temos capacidade para 332 passageiros", explica Rocha.

De acordo com o gerente regional da Vinícola Terranova, Adauto Quirino Jr., a intenção é transformar o empreendimento em uma referência turística da região. "O Vapor do Vinho é uma forma de dar visibilidade à nossa marca. A vinícola precisa do barco e o barco precisa da vinícola. O grupo Miolo investe uma média de R\$ 300 mil a R\$ 400 mil por ano em divulgação e marketing na Vinícola Terranova, que abre

todos os dias", diz.

O gerente regional afirma que a perspectiva é fechar 2018 com 50 mil visitantes, 20% a mais que o ano passado.

"Estamos desenhando novos projetos para atender ao volume de turistas que tem aumentado. Acreditamos que daqui um ano e meio estamos lançando novas propostas para os visitantes. Uma das metas é associar a gastronomia ao consumo de vinho", explica Quirino.

"A vinícola Terranova atrai turistas, gera empregos diretos e indiretos, fomenta a economia local e alavanca os investimentos dos pequenos negócios, a exemplo da rede hoteleira de Juazeiro, que hoje conta com aproximadamente dois mil leitos", afirma Luiza Maia, secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado.

Entre 2014 e 2017, a Miolo investiu R\$ 5,3 milhões e gera 150 empregos diretos. É responsável pela produção nacional de 80% dos espumantes da marca. Com 200 hectares plantados e irrigação por sistema de gotejamento, com as águas do rio São Francisco, a empresa faz duas colheitas anuais e produz quatro milhões de litros por ano (dois milhões de litros de espumantes e vinhos e dois milhões para destilar).

Chapada

Diante do crescimento do enoturismo, a Fazenda Progresso está implantando o projeto Pivot30, em Mucugé, que contará com um complexo que vai integrar o turismo à produção de vinhos, espumantes, geleias e sucos, oferecendo visita guiada, hotel e restaurante. O investimento previsto é de R\$ 50 milhões e a previsão de operação é 2021.

De acordo com o produtor e administrador da Fazenda Progresso, Fabiano Borré, a construção já foi iniciada.

"Além das obras civis, estamos investindo em estudos para o desenvolvimento da marca Pivot30, nome dado provisoriamente no início do projeto, para uma linha de produtos, rótulo, forma de apresentação ao mercado, plataformas para comercialização, divulgação e conteúdo de comunicação visual", afirma.

Borré explica ainda que está em elaboração um projeto para estimular o turista a passar um tempo maior na região: "A Chapada Diamantina já é conhecida pelo ecoturismo. Vamos atrair o eno e estamos trabalhando para atrair também o agroturismo. Temos produção de café, que desperta o mesmo nível de interesse do vinho", afirma.

INDICADORES

MERCADOS

BOLSAS PELO MUNDO (VARIAÇÃO%)

BRASIL BOVESPA	EUA DOW JONES	EUA NASDAQ	ITALIA MILÃO	FRANÇA PARIS	ALEMANHA FRANKFURT	ESPAÑA MADRI	INGLATERRA LONDRES
1,55	2,50	2,95	0,18	0,00	0,09	0,19	0,18

Fonte: Bloomberg. *Variação percentual entre 29/10/2018 e 26/11/2018.

Receba notícias sobre Economia em seu e-mail. Envie um SMS para 500000 com o texto ATPEC (Economia) ou ATNOT (Notícias). R\$ 0,30+imp. por msg (l a s/dia). Operadoras Oi, Vivo, TIM e Claro.

www.atarde.com.br

Confira outros indicadores da economia no portal de A TARDE

SEU BOLSO

ÍNDICE DE PREÇOS

COT SET ANO 12 MESES

IPCA 0,68 0,39 7,24 10,50

IPAF 0,68 0,39 7,24 10,46

IPAFM 0,68 0,39 7,24 10,46

INPC 0,45 0,48 7,80 9,49

IPCAE 0,45 0,48 7,80 9,49

INCC-EN 0,35 0,23 3,95 3,95

INCC-EN 0,35 0,23 3,95 3,95